

Texto dos Irmãos Grimm

O Sapo e a Princesa

Ilustrações de Mariana Valente



Cidade de
São José dos Campos
Prefeitura Municipal

Texto dos Irmãos Grimm

O Sapo e a Princesa

Ilustrações de Mariana Valente



**Cidade de
São José dos Campos**
Prefeitura Municipal

Nos tempos antigos, quando os desejos podiam ser realizados, vivia um rei cujas filhas eram todas muito bonitas. Sua filha caçula, então, era tão linda, que o próprio sol, que já viu tantas coisas, ficava encantado com sua beleza toda vez que a iluminava.

O castelo real ficava perto de um bosque grande e escuro, onde, debaixo de uma velha tília, havia um poço. Quando o dia estava quente, a filha caçula do rei costumava ir ao bosque e sentava à beira do poço de águas frescas, e quando o tempo parecia não passar, ela brincava com a sua bola de ouro, jogando-a para o alto e pegando-a novamente. Esse era o seu passatempo favorito.

Num dia em que assim brincava, porém, aconteceu que em vez de cair novamente na sua mão, a bola de ouro caiu na beira do poço e rolou para



dentro da água. A princesinha acompanhou com os olhos quando a bola afundou, mas o poço era tão fundo, tão fundo, que não dava para ver onde terminava. Então ela começou a chorar, e chorou e chorou tanto que parecia que nunca se conformaria com a perda da bola. De repente, ela ouviu uma voz perguntando:

– Por que você está tão triste, filha caçula do rei? Suas lágrimas poderiam comover um coração de pedra!

Quando ela olhou ao redor para ver de onde vinha a voz, viu somente um sapo esticando sua cabeça grossa e feia para fora da água.

– Ah, é você, sapo velho? Estou chorando porque minha bola caiu no poço.

– Não se preocupe e não chore mais – disse o sapo – eu posso ajudá-la. Mas o que você me dará



se eu for buscar sua bola no fundo do poço?

– O que você quiser, caro sapo. Qualquer das minhas roupas, minhas pérolas, minhas joias ou mesmo minha coroa de ouro – disse ela.

– Suas roupas, suas pérolas, suas joias e sua coroa de ouro não têm nenhum valor para mim – respondeu o sapo – mas se você puder me amar e me ter como companheiro de brincadeiras e me deixar sentar à mesa com você, comer no seu prato e beber no seu copo e dormir na sua caminha, se você prometer tudo isso, então eu mergulho e trago a sua bola de ouro.

– Sim, sim – ela disse – prometo! Prometo tudo o que você quiser, contanto que você traga a minha bola de volta!

Mas pensou consigo mesma:

– Quanta bobagem! Como se ele pudesse



fazer outra coisa além de ficar na água e coaxar com os outros sapos, ou como se ele pudesse ser companhia para alguém.

Mas o sapo, assim que ouviu sua promessa, mergulhou e sumiu de vista; depois de algum tempo, voltou com a bola de ouro na boca e a jogou na grama. A princesa ficou radiante ao ver sua querida bola novamente, pegou-a e correu para o castelo.

– Pare! Pare! – gritou o sapo – leve-me com você. Não posso correr tão rápido! Croax! Croax! Croax!

Ele coaxou com todas as suas forças atrás dela, mas foi em vão. A princesa não o ouviu, voltou rapidamente para casa e logo esqueceu tudo sobre o pobre sapo, que não teve outro remédio senão retornar ao poço.



No dia seguinte, quando a princesinha caçula estava sentada à mesa com o rei e toda a corte, comendo no seu pratinho dourado, alguma coisa, fazendo *plec, plec, plec*, subiu as escadas de mármore do castelo, bateu à porta e chamou:

– Filha caçula do rei, deixe-me entrar.

A princesa se levantou e correu para ver quem poderia ser. Quando abriu a porta, viu o sapo sentado lá fora. Ela fechou a porta rapidamente e voltou para o seu lugar, muito nervosa. O rei, notando o seu nervosismo, perguntou:

– Minha filha, do que você está com medo? Há um gigante na porta querendo levá-la?

– Não, não é um gigante, meu pai, é um sapo horroroso.

– E o que o sapo quer de você? – perguntou o rei.



– Ai, meu querido pai – respondeu ela – ontem, quando eu estava brincando, a minha bola de ouro caiu no poço. Eu fiquei muito triste e chorei muito por tê-la perdido, e um sapo se ofereceu para buscá-la no fundo do poço para mim, com a condição de eu deixá-lo ser meu companheiro. Eu nunca imaginei que ele poderia sair de lá e vir atrás de mim, mas agora ele está na porta e quer entrar.

E então todos ouviram o sapo batendo pela segunda vez à porta e gritando:

Abra a porta para mim, princesa,
Abra antes da sobremesa.
Aquilo que você prometeu
nas águas do poço, se esqueceu?
Caçulinha do rei, realeza,
abra antes da sobremesa.

– Você deve cumprir o que prometeu, portanto, vá lá, abra a porta e deixe-o entrar – disse o rei.

Ela abriu a porta e o sapo pulou para dentro, saltitando e seguindo-a até a sua cadeira. Então ele se deteve e falou:

– Levante-me para que eu possa sentar-me com você.

Ela relutava, mas o rei ordenou que obedecesse. Uma vez na cadeira, o sapo queria subir à mesa. Quando se viu ali, ele disse:

– Agora, puxe o seu prato dourado um pouco mais para perto, para podermos comer juntos.

A princesa obedeceu, mas todos perceberam que ela estava muito contrariada. O sapo comeu com bastante apetite, mas ela não conseguia engolir; parecia que a comida ficava atravessada



na sua garganta.

– Estou satisfeito – disse o sapo finalmente – e como estou cansado, você deve me carregar para o seu quarto e arrumar sua cama macia para que possamos deitar e dormir.

A princesa se pôs a chorar, pois tinha medo e nojo daquele sapo de pele fria, úmida e rugosa, que queria até mesmo dormir na sua cama de lençóis limpinhos. Mas o rei ficou zangado com ela e disse:

– Aquilo que você prometeu numa hora de necessidade, você deve agora cumprir.

Não vendo alternativa, a princesa pegou o sapo com a pontinha dos dedos, levou-o para cima e colocou-o num canto. Mas, quando foi se deitar para dormir, o sapo veio saltitando e dizendo:





– Eu estou cansado e também desejo dormir. Coloque-me na cama, ou eu conto para o seu pai.

Isso fez a princesa ficar com muita raiva. Ela pegou o sapo e o jogou com todas as suas forças contra a parede, dizendo:

– Agora você vai ficar quieto, sapo horroroso!

Mas assim que caiu, ele deixou de ser um sapo e se transformou imediatamente num príncipe de olhos muito bonitos e olhar bondoso. E aconteceu que, com o consentimento do rei, eles ficaram noivos. Ele contou, então, como havia sido enfeitiçado por uma bruxa malvada e como ninguém, a não ser a filha caçula do rei, poderia quebrar o encanto. Falou também que os dois deveriam ir para o reino do seu pai. Nisso chegou à porta do castelo



uma carruagem atrelada com oito esplêndidos cavalos, com as testas enfeitadas com plumas brancas de avestruz e correntes de ouro. Veio com ela Henrique, o fiel servo do jovem príncipe. Henrique havia sentido tanta pena ao ver seu senhor ser transformado em sapo que tinha colocado três aros de ferro em torno do coração, para que ele não arrebentasse por causa da dor e da tristeza. Mas agora ali estava ele com a carruagem que ia conduzir o príncipe de volta ao seu reino! Muito alegre, Henrique ajudou o jovem casal a se acomodar na carruagem e tomou seu lugar na parte de trás, dando sinal de partida.

Quando eles já haviam percorrido uma boa parte do caminho, o príncipe ouviu um estalido; parecia que uma das rodas da carruagem



tinha quebrado. Então, ele se virou para o fiel Henrique e disse:

– Henrique, a carruagem está quebrando.

Mas Henrique respondeu:

– Não é a roda que quebra, não,

É um aro do meu coração

Que estava cheio de aflição

Quando em sapo feio e enrugado

Meu amo foi transformado

E ficou no poço largado.

Por uma segunda e uma terceira vez se ouviu aquele estalo durante a viagem, e o príncipe sempre achava que a roda da carruagem estava quebrando, mas foram os aros de ferro do coração do Henrique que se romperam, porque agora ele estava aliviado e muito feliz.

Ficha técnica

O Sapo e a Princesa

Texto dos Irmãos Grimm

Ilustrações de Mariana Valente

ISBN: 978-85-61192-24-2

Coordenação editorial de Alberto V. Queiroz

Editoração – Focus Vale

Prefeitura Municipal de São José dos Campos – SP, 1ª edição – 2012

Este livro faz parte do Programa Gosto de Ler,
da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos

Secretaria Municipal de Educação

Rua Felício Savastano, 240 – Vila Industrial – São José dos Campos – SP – 12220-270

Fone: (12) 3901-2030 – email: 156@sjc.sp.gov.br

Todos os direitos reservados à Prefeitura Municipal de São José dos Campos-SP

É vedada a reprodução total ou parcial da presente obra sem autorização expressa da detentora dos direitos.



ISBN 978-85-61192-24-2